CHAPA 2

APUB Democracia e Luta

ELEIÇÃO DE 01 A 04 DEZ 2020

Olá! Esperamos que essa mensagem lhe encontre bem nesses tempos tão complexos que vivemos. É no cenário difícil de crise sanitária, política, econômica e social que decidimos disputar a eleição da Apub. Por que lançar uma chapa ao sindicato agora? Por que ter mais de um grupo concorrendo e não uma unidade quando temos um governo federal anti-sindical, anti-universidade e anti-ciência no poder? Esses são questionamentos que nos fizemos e esperamos conseguir compartilhar com você nosso ponto de vista.



Vote CHAPA 2

APUB Democracia e Luta

chapa2**democraciaeluta** chapa**2**apub.com.br

Democracia

Não foi à toa que escolhemos esse nome, "Democracia e Luta", para nossa chapa. Entendemos que a democracia é um valor que deve ser reafirmado e que, se no Brasil a exclusão sempre foi a marca do processo político, isso se acentuou desde o golpe de 2016. Estamos hoje sob um governo federal de extrema-direita, que não tem o menor apreço por direitos sociais, pelos direitos políticos e pelo conhecimento científico. **Defendemos**, sim, **amplas iniciativas unitárias de enfrentamento a esse cenário, que possam contestar e resistir às políticas do governo federal** e que se baseiem na **defesa, igualmente intransigente, dos princípios da autonomia universitária e do caráter público, gratuito, qualificado e, verdadeiramente inclusivo, das Universidades**.

Para nós, a democracia se constrói no cotidiano, na maneira como nos relacionamos uns com os/as outros e nos nossos espaços de convivência, fruto de construções coletivas, como é o Sindicato. O Sindicato precisa ser uma referência no dia a dia dos/as docentes como a instituição que acolhe as demandas apresentadas por sua base, buscando concretizá-las por meio de uma atuação combativa e autônoma. Há 16 anos é um mesmo grupo político que dirige nosso sindicato! Um processo democrático se torna maduro, saudável e pulsante com a alternância. **Temos como compromisso de gestão organizar**, em julho de 2021, **um congresso docente efetivamente sindical, que nos reúna para debater nossas questões, problemas e ações, tais como nosso modelo de sindicato, a conjuntura nacional, o trabalho docente, a carreira e os salários, o assédio moral etc**. **As assembleias, nosso espaço máximo de deliberação, acontecerão com frequência mensal para acompanhamento da gestão, em dois turnos, para que seja possível ampliar a participação**. Nos comprometemos a exercer uma gestão democrática e transparente, com **prestação de contas mensais e decisões verdadeiramente coletivas sobre o uso do caixa**.

Condições de trabalho

A pandemia escancarou uma realidade já em curso: a da intensificação do trabalho docente, agora cada vez mais online, e a precarização da nossa saúde física e mental. Vivemos uma mudança profunda no modo de trabalho. Pesando sobre tal sacrifício docente, a exclusão de uma parte considerável do corpo discente, dada a sua vulnerabilidade socioeconômica. Para aquelas/es docentes, em sua maioria mulheres, com crianças pequenas também em ensino remoto ou que cuidam de pessoas em grupos de risco, a sobrecarga tem sido ainda maior. **É preciso defender que, passada a pandemia, a Universidade volte a se manter presencial**. Certamente essa disputa estará no horizonte diante do discurso da necessidade de corte de gastos, com a intenção do governo federal de transferir parte dos custos da educação para os nossos bolsos.

Para garantir melhores condições de trabalho, pôr fim ao assédio e garantir a promoção da saúde docente, propomos: Debater intensamente os semestres de 2021 com a categoria diante de suas condições de trabalho, a partir de um balanço crítico do Semestre Letivo Suplementar; **Acolhimento dos novos docentes** e criação de uma **comissão de acompanhamento de professores em estágio probatório**; Constituir uma **comissão de acompanhamento das condições de trabalho e estudo na Universidade**; Produzir um **monitoramento permanente sobre estas condições de trabalho** e estudo e **abrir negociação com a administração central para garantir a equidade de condições entre as distintas unidades universitárias**; **Acompanhar**, junto à administração central e à CPPD, **o desenvolvimento da carreira docente**.

Há ainda que se construir um diálogo permanente e ações de luta, articuladas às lutas mais gerais que afetam o conjunto dos servidores federais e o conjunto dos

trabalhadores, no que diz respeito ao grave problema das aposentadorias. O desmonte das nossas perspectivas de aposentadoria – aprofundado, desde 2013, com a implementação da regra de aposentadorias pelo teto do RGPS e consequente aparecimento do FUNPRESP – é constante objeto de discussão, diante das ameaças de novos e decisivos ataques no quadro da desejada Reforma Administrativa proposta pelo governo Bolsonaro, num cenário que promete atingir também os direitos e vantagens percebidas quando da aposentadoria pelos docentes já aposentados. **É preciso denunciar a situação atual do Funpresp, lutar pelo nosso direito ao futuro e também convocar os docentes aposentados para esse enfrentamento e para a garantia dos direitos consolidados e da paridade entre ativos e aposentados**. Quanto aos docentes aposentados, aliás, como parte fundamental e dinâmica da categoria, precisamos criar condições para sua participação efetiva nas atividades acadêmicas e políticas da UFBA, **fortalecendo a Diretoria Social e de Aposentados da APUB**, não apenas na direção de uma política sindical de atenção aos filiados, mas também **aprofundando ações culturais, sociais e políticas continuadas, como a criação de "espaços de saberes e fazeres"**, que reconheçam a experiência e estimulem a contribuição cotidiana dos aposentados na vida acadêmica e sindical.

Autonomia no movimento sindical

A independência é uma pauta muito cara para nós. É inadmissível um sindicalismo atrelado aos governos, que abra mão de direitos e faça concessões quando deveria estar na linha de frente de defesa da categoria. Vimos o alto custo que isso teve para nossa categoria a partir de 2012, quando perdas significativas foram impostas, a partir da desestruturação da nossa carreira, para toda uma nova geração de docentes com o aval do PROIFES-Federação, que contribuiu ativamente para apassivar a luta. Hoje, os novos docentes, demoram três anos para, de fato, entrarem na carreira. Nesse período recebem salários mais baixos e defasados. Uma nova carreira que seja atrativa, como degraus equânimes e reajustes periódicos é uma luta fundamental e precisa ser unificada com o conjunto da categoria em nível nacional, por isso, **queremos colocar em discussão, com a categoria, nossa relação com o PROIFES**. Entendemos que o ANDES-SN, mesmo com críticas que a categoria possa e deve ter, reúne as melhores condições de representação das/dos docentes do ensino superior no Brasil, tendo, ao longo dos anos, mantido a autonomia do movimento docente. Não por acaso, mesmo com toda intransigência da APUB em não fornecer a lista de filiados/as para as eleições do ANDES, no último pleito participaram mais de 200 docentes da UFBA.

ELEIÇÕES DE **01** A **04 DEZ** / 2020

Reivindicamos ainda a independência em relação às Reitorias e Direções de Faculdades e Institutos. Sabemos que quem ocupa esses espaços somos nós e nossos/as colegas, mas **cada um/a tem suas obrigações, responsabilidades e papéis a cumprir. O do Sindicato é representar a categoria docente, discutindo amplamente sobre a vida docente e defendendo suas posições**. O contexto político que vivemos é muito difícil e, por isso mesmo, confiamos que a autonomia do sindicato é a melhor forma de mantê-lo ativo na sustentação das instituições democráticas.

Participação

Democracia, para nós, é a inclusão de todas, todos, todes. Graças à acertada implementação das cotas, temos um corpo discente de negros e negras, indígenas, quilombolas, trans. O mesmo, contudo, não pode ser dito do corpo docente. É necessário **dar maior efetividade à Lei de Cotas Raciais no serviço público para o concurso de docentes** (Lei 12990 /14), enegrescendo o corpo docente da universidade. **A Apub deve estar na primeira fileira da luta antirracista**. É fundamental também **que o Sindicato tenha, em sua atuação, uma perspectiva de gênero e LGBTI+s**. Não podem estar reduzidas a grupos de trabalho, de forma segmentada. O **Sindicato deve ser verdadeiramente um espaço de acolhimento para as denúncias de assédios moral e sexual e de racismo**. Queremos que todas/os/es se sintam parte e detentores de direitos na Apub! Queremos que a Apub esteja cada vez mais viva, atuante, combativa e presente! Uma universidade crítica é uma universidade em movimento!

SE VOCÊ NÃO É FILIADO/A, FILIE-SE E PARTICIPE DO PROCESSO ELEITORAL! VOCÊ PODE FAZER ISSO ATÉ O DIA 27/11, para votar on line. Durante os dias de eleição você também poderá se filiar e votar, presencialmente, na sede do sindicato.
Venha transformar o sindicato com democracia e luta!



ELEIÇÕES DE **01** A **04 DEZ** / 2020

VOTE CHAPA 2

APUB *Democracia e Luta*

DIRETORIA

Mais do que uma Chapa, somos um coletivo de professoras e professores que estão cotidianamente nas lutas. Nos últimos anos, construímos e participamos ativamente do movimento sindical docente na Bahia, estivemos na linha de frente das mobilizações em defesa da democracia em nosso país e por uma Universidade pública, gratuita, inclusiva e de qualidade. Queremos convidar você para depositar nas urnas sua vontade de um sindicato mais democrático, mais independente e mais combativo no interesse da categoria e também a fazer parte desse amplo movimento!



RODRIGO PEREIRA

FACED | **PRESIDÊNCIA**

Professor da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação. Mestre e Doutor em Políticas Públicas e Gestão da Educação.



SARA CÔRTES

DIREITO | **VICE-PRESIDÊNCIA**

Professora da Faculdade de Direito. Mestre em Direito e Estado e Doutoraem Ciências Sociais.



ANTÔNIO CARLOS LOPES FERNANDES JR

POLITÉCNICA | **DIR. ADMINISTRATIVA**

Professor do Departamento de Engenharia Elétrica e de Computação (Poli). Pesquisador associado ao Programa de Pós-Graduação em engenharia elétrica (PPGEE) do DEEC/UFBA. Mestre e Doutor em Engenharia Elétrica.



SUE IAMAMOTO

FFCH | **DIR. FINANCEIRA**

Professora do Departamento de Ciência Política e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. Mestre e Doutora em Ciência Política.



ELZA PEIXOTO

FACED | **DIR. ACADÊMICA**

Professora da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação. Doutora em Filosofia e História da Educação.



MARTA BEZERRA

DANÇA | **DIR. COMUNICAÇÃO E CULTURA**

Professora na Escola de Dança da UFBA. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (UFBA) e Mestra em Dança.



SILVANY NETTO

MEDICINA | **DIR. SOCIAL E DE APOSENTADOS**

Professor Aposentado do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina. Graduação em Medicina pela Escola de Medicina e Saúde Pública. Mestre em Saúde Comunitária.

CONSELHO FISCAL



HÉLIO MESSEDER
INST. QUÍMICA

Professor do Instituto de Química e do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências. Mestrado e Doutorado em Ensino de Ciências.



DENILSON LIMA SANTOS
UNILAB/MALÊS

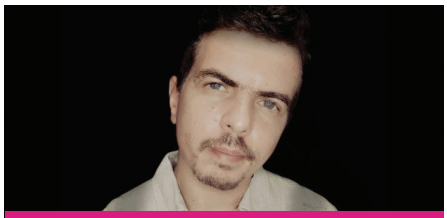
Professor da UNILAB-Campus dos Malês. Doutor em Estudos Literários e Mestre em Literatura e Diversidade Cultural.



LANA BLEICHER
ODONTO

Professora da Faculdade de Odontologia da UFBA. Doutora em Ciências sociais e Mestra em Saúde pública.

SUPLENTES



DIEGO MARQUES
FFCH

Professor do Departamento de Antropologia e Etnologia da FFCH. Foi Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA) e atua no Programa de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos (Pós Afro). Doutor em Antropologia Social.



ANA MARIA CARDOSO
IPS/SERVIÇO SOCIAL

Professora do Curso de Serviço Social, do Instituto de Psicologia - IPS/UFBA; Doutora e Mestre em Educação.

CHAPA DO **CONSELHO DE REPRESENTANTES** | UFBA/SALVADOR



HENRIQUE SALDANHA
ICS

Professor do Instituto de Ciências da Saúde e do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho. Doutorando em Saúde Pública (ISC/UFBA) e Mestre em Saúde, Ambiente e Trabalho.



MAÍRA KUBIK
FFCH

Professora do Departamento de Estudos de Gênero e Feminismo. Doutora em Ciências Sociais.



LAWRENCE ESTIVALET
DIREITO

Professor da Faculdade de Direito e do Programa de Pós-Graduação em Direito. Doutor e Mestre em Direito.

SUPLENTES



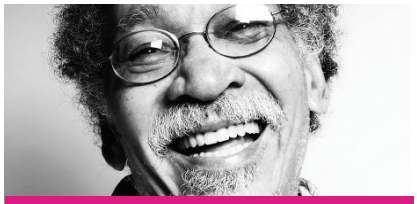
MARY ARAPIRACA
FACED - APOSENTADA

Professora Titular (aposentada) da Faculdade de Educação e do programa de Pós-Graduação em Educação. Doutora e Mestra em Educação.



VITOR BEMVINDO
FACED

Professor da Faculdade de Educação da UFBA. Doutor em Educação e Mestre em História.



ANTÔNIO DA SILVA CÂMARA
FFCH

Professor do Departamento de Sociologia. Doutor em Sociologia.